O uso de Índice de Condição da Moradia na identificação de imóveis de risco para a presença de *Aedes aegypti*.

Gerson Laurindo Barbosa¹; Valmir Roberto Andrade¹; Francisco Chiaravalloti Neto²; José Alberto Quintanilha³; Mariana de Oliveira Lage⁴; Antonio Henrique Alves Gomes¹

¹Superintendência de Controle de Endemias, 01027-000, São Paulo, SP, Brasil. Email: gersonlbarbosa@sucen.sp.gov.br. ²Departamento de Epidemiologia. Faculdade de Saúde Pública – USP, 01246-904, São Paulo, SP, Brasil. ³Departamento de Engenharia de Transportes. Faculdade Escola Politécnica de São Paulo – USP, 05508-900, São Paulo, Brasil. ⁴Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental. Faculdade Escola Politécnica de São Paulo – USP, 05508-900, São Paulo, Brasil.

No programa de controle de *Aedes aegypti*, pontos estratégicos (PE) apresentam maior positividade que outros imóveis e podem contribuir para o aumento da infestação, além disso, não é tarefa fácil identificar áreas de maior risco para presença do vetor baseado nos indicadores entomológicos dos programas de controle. Este estudo objetiva avaliar e classificar imóveis para a presença do vetor, através do Índice de Condição de Moradia (ICM), que varia de 3 a 9, onde quanto maior, pior a condição do imóvel. O estudo em execução no município de Campinas-SP, selecionou 3 áreas com presença de PE, classificados em Alto, Médio e Baixo risco e uma área controle (sem PE). São vistoriados todos os imóveis das áreas para avaliação da infestação, criadouros existentes e classificação do ICM, além da instalação de armadilhas de oviposição. Resultados preliminares mostram um índice de infestação predial menor na área com PE de baixo risco, sendo respectivamente 7.6, 8.9, 4.8 e 9.5, para Alto, Médio, Baixo risco e Controle. Considerando a classificação dos imóveis pelo ICM, temos que na área de Alto risco, 42.8% deles foram classificados com ICM acima de 6, e a positividade nestes imóveis foi de 9.8 contra 7.8 naqueles com ICM abaixo de 6. Nas outras áreas, os imóveis classificados com ICM acima de 6, foram respectivamente para Médio, Baixo e Controle: 24.8%, 9.5% e 7.6% e a positividade naqueles com ICM acima de 6 foi: 14.4, 11.6 e 25.0, enquanto a positividade nos imóveis com ICM abaixo de 6 foi: 6.3, 4.5, e 8.1. Com relação à presença de criadouros, há significativamente mais criadouros em imóveis classificados com ICM acima de 6 para todas as áreas. Já as positivities das armadilhas de oviposição apresentaram-se semelhantes, em torno de 50%, para todas as áreas. Os dados mostram que imóveis com ICM mais elevado apresentam maior chance para presença do vetor. O desafio é identificar aglomerados de imóveis que possam otimizar o controle na intensificação de áreas mais restritas.

Palavras chave: *Aedes aegypti*, Controle de vetores, Indicadores.

Apoio: FAPESP – Processo: 2015/06687-3